

Sinais de cena 12

APCT | Associação Portuguesa de Críticos de Teatro | Dezembro de 2009



Sinais de cena 12

Dezembro de 2009



Centro de Estudos de Teatro



Sinais de cena

N.º 12 , Dezembro de 2009

Propriedade	APCT (Associação Portuguesa de Críticos de Teatro), em colaboração com o CET (Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa)
Direcção	Maria Helena Seródio
Conselho Redactorial	Fernando Matos Oliveira, João Carneiro, Miguel Falcão, Mónica Guerreiro, Paulo Eduardo Carvalho, Rita Martins, Rui Pina Coelho e Sebastiana Fadda
Conselho Consultivo	Christine Zurbach, Georges Banu, Ian Herbert, José Oliveira Barata, Juan António Hormigón, Luiz Francisco Rebelo, Maria João Brilhante, Michel Vaís, Nikolai Pesoschinsky
Colaboraram neste número	Ana Cabrera, Ana Campos, Ana Isabel Vasconcelos, Ana Maria de Bulhões-Carvalho, Ana Raquel Fernandes, Bruno Schiappa, Constança Carvalho Homem, Cristina Abranches Guerreiro, Glória Bastos, Graça dos Santos, Guilherme Filipe, Helder Wasterlain, Hugo Miguel Coelho, Isabel Vidal, José Camões, José Pedro Serra, Luiz Francisco Rebelo, Manuel Fialho Silva, Maria Helena Seródio, Maria João da Rocha Afonso, Maria Mafalda Viana, Maria Virgílio Cambraia Lopes, Marta Brites Rosa, Mickael de Oliveira, Mónica Guerreiro, Paulo Eduardo Carvalho, Rui Pina Coelho, Silvina Pereira, Sofia Frade.
	Os artigos publicados são da responsabilidade dos seus autores
Concepção gráfica	Fuselog - Gabinete de Design, Lda. fuselog@fuselog.com
Direcção, Redacção e Assinaturas	APCT - Associação Portuguesa de Críticos de Teatro Av. Duque de Loulé, 31 1069 - 153 Lisboa www.apcteatro.org CET - Centro de Estudos de Teatro Faculdade de Letras de Lisboa: sala 67 Alameda da Universidade 1600 - 214 Lisboa Tel. Fax: [351] 21 792 00 86 estudos.teatro@fl.ul.pt www.fl.ul.pt/centro-estudos-teatro.htm
Edição	Edições Húmus
Impressão	Papelmunde, SMG, Lda.
Periodicidade	Semestral
Preço	12,00 €
Depósito Legal	216923/04
Tiragem	1000 exemplares
ISSN	1646-0715
Apoios	

Índice

Editorial

sete | Viver o teatro como prática criativa e reflexão crítica | Maria Helena Serôdio

Dossiê temático

nove | Vozes silenciosas, vozes silenciadas | Luiz Francisco Rebello

onze | Licenciar para silenciar:
O papel da Inquisição numa comédia de equívocos (1649) | José Camões

dezasseis | Fortuna e atribulações das comédias de Jorge Ferreira de Vasconcelos | Silvína Pereira

vinte | Mulheres fora do teatro | Bruno Schiappa

vinte e quatro | A censura, segundo Almeida Garrett | Ana Isabel Vasconcelos

vinte e sete | Censura ao teatro nos anos cinquenta:
Política, censores, organização e procedimentos | Ana Cabrera

trinta | Duplo sentido | Isabel Vidal

trinta e três | Rir para enganar o olhar do censor: A revista portuguesa e o grotesco | Graça dos Santos

trinta e seis | Vigiando manifestações de juventude:
O caso da antologia *Novíssimo teatro português* (1962) | Rui Pina Coelho

quarenta | Metáforas de um drama histórico: *O Judeu*, de Bernardo Santareno | Cristina Abranches Guerreiro

quarenta e três | O herói político e o público | Marta Brites Rosa

quarenta e seis | Uma relação tempestuosa com o poder político:
Teatro, política e religião no reportório dos primeiros anos do TEC | Maria João da Rocha Afonso

quarenta e nove | Teatralidade e caricatura na sátira bordaliana contra a censura | Maria Virgílio Cambraia Lopes

cinquenta e dois | O teatro para crianças nas vésperas da Revolução | Glória Bastos

Portefólio

cinquenta e cinco | Hélia Correia: Com paixão e furor | Ana Raquel Fernandes

Na primeira pessoa

sessenta e cinco | Gonçalo Amorim: Agora, a necessidade do teatro | Rui Pina Coelho

Em rede

setenta e sete | Palcos da crítica | Maria Helena Seródio

Estudos aplicados

setenta e nove | Dramaturgias do silêncio na tragédia grega | José Pedro Serra
oitenta e dois | *O Hipólito*, de Eurípides e o orgulho ateniense na parrésia | Manuel Fialho Silva
oitenta e seis | *As suplicantes*, de Eurípides: Justiça, política e imperialismo no séc. V a.C. | Sofia Frade
oitenta e oito | Presenças de Dioniso em Ésquilo | Maria Mafalda Viana

Notícias de fora

noventa e um | Por um teatro de apropriações: O musical biográfico carioca | Ana Maria de Bulhões-Carvalho
noventa e nove | target: *Hamburg8* | Hugo Miguel Coelho
cento e três | O texto, a palavra e o silêncio: A *Ode marítima* de Claude-Régy | Hélder Wasterlain

Passos em volta

cento e cinco | "Matei o chefe esta tarde": O teatro e o trabalho | Mónica Guerreiro
cento e nove | Coisas sérias e muito verdadeiras | Rui Pina Coelho
cento e treze | *Exempla* | Constança Carvalho Homem

Leituras

cento e quinze | Ruben A.: O dramaturgo do travestimento da forma | Mickael de Oliveira
cento e dezoito | Profissão: Actor / Actriz | Ana Campos
cento e vinte | As curvas do futuro | Paulo Eduardo Carvalho

Arquivo solto

cento e vinte e três | Actores errantes de oitocentos | Guilherme Filipe

Hélia Correia

Com paixão e furor

Ana Raquel Fernandes

O presente portefólio visa convocar iconograficamente a obra dramática de Hélia Correia (n.1949), autora que é sobretudo conhecida como romancista, mas que reúne já uma significativa produção de textos para teatro: *Perdição: Exercício sobre Antígona* (1988), *Florbela* (1991), *O rancor: Exercício sobre Helena* (2000), *Desmesura: Exercício com Medeia* (2006), *O segredo de Chantel* (2006) e *Dicotomias* (2008)¹. Nas páginas que se seguem poder-se-ão encontrar não apenas registos de espectáculos que levaram à cena trabalhos seus (originais ou adaptações de outros), como também adaptações para palco a partir de outros textos de Hélia Correia.

As imagens que se seguem falam por si, mas, com o gentil testemunho da autora, foi possível traçar o percurso original de alguns dos textos que culminaram nos espectáculos aqui documentados. E tudo começa com Natália Correia (1923-1993), essa figura carismática da cultura e literatura portuguesas, que em 1991 desafiou Hélia Correia a escrever uma peça de teatro sobre a poetisa Florbela Espanca (1894-1930). Numa entrevista dada à *Anglo-Saxónica* a 18 de Julho de 2006, a autora revelou: "A única coisa que fiz por encomenda foi *Florbela*. Na verdade, não foi bem encomenda, foi uma imposição. Se havia pessoa a quem eu era absolutamente incapaz de dizer que não, essa pessoa era a Natália Correia" (*Anglo-Saxónica* 25, 2007: 265). Foi talvez esta a porta de entrada para uma escrita teatral que se define pela paixão violenta da autora pelo teatro clássico. Como nos diz Jorge Silva Melo na sua introdução a *Furor: Ensaios sobre a obra dramática de Hélia Correia* (2006): "o certo é que os gregos nos desafiam. /A continuar a escrever. [...] Hélia continua a escrita, continua a escrever" (p. 9).

Perdição: Exercício sobre Antígona (1991) é, de facto, a primeira peça de uma trilogia com inspiração na mitologia grega, sendo seguida de *O rancor: Exercício sobre Helena* (2000) e *Desmesura: Exercício com Medeia* (2006). Explicanos Tatjana Manojlovic: "Embora as três recriações sejam diferentes nas suas estruturas dramáticas, elas estão unidas pela abordagem inovadora de mitos, pertencentes aos ciclos gregos dos Sete Contra Tebas (*Perdição*), da Guerra de Tróia (*O rancor*) e dos Argonautas (*Desmesura*), e pela explícita designação, em subtítulo, de Exercício" (*Sinais de cena* 7, 2007: 106).

O primeiro destes exercícios surgiu quando a autora vestiu a pele de atriz, declamando textos em grego antigo, em *Édipo Rei* (1988), espectáculo com encenação de João Mota. Conta-nos Hélia Correia que ofereceu a peça a Rita Salema, que então representava o papel de Antígona, por ocasião do seu aniversário. Na verdade, segundo Hélia, foi Rita quem a ajudou a superar o terror de estar em palco. O encenador João Mota concebeu a recriação cénica que se estreou em Espanha, no belo anfiteatro romano de Mérida, e que foi depois apresentada no espaço da Comuna em 1993. Já em relação a *O rancor: Exercício sobre Helena*, a ideia para o texto surgiu após o desempenho de São José Lapa, que encarnou a personagem de Helena de Tróia no espectáculo *Troianas* (1996), uma produção do Teatro Nacional D. Maria II, que teve encenação de João Mota. A peça foi posteriormente escrita em Tondela, quando Hélia zelava pelo gato Andorinha, no Verão de 1997. A escritora refere ainda como contou sempre com o incentivo do grupo de helenistas de Coimbra, sobretudo da Professora Luísa de Nazaré da Silva Ferreira (para este tema) e da Professora Maria de Fátima Silva, divulgadora entusiasta da sua obra dramática. A peça foi encenada por São José Lapa e levada a palco pela equipa do Espaço das Aguncheiras no Verão de 2009. O último dos exercícios, *Desmesura: Exercício com Medeia*, não foi ainda objecto de qualquer encenação. A ideia para o texto surgiu na Grécia, no Anfiteatro de Epidauró, e quando posteriormente assistiu a um desempenho de Teresa Sobral numa encenação de João Grosso, viu naquela figura de vermelho a "sua" Medeia. Ofereceu o texto a ambos.

Paralelamente à paixão pelo teatro clássico, Hélia Correia tem vindo a desenvolver um teatro para a infância e a juventude, quer através de adaptações de peças shakespearianas, como é o caso de *Sonho de uma noite de Verão* (2003) e *Ilha encantada* (2005), quer através de uma peça como *O segredo de Chantel* (2006), produzida para *Panos: Palcos novos, palavras novas* (Culturgest/ coordenação de Francisco Frazão). Em relação às adaptações de peças de Shakespeare, apresentadas no TNDMII com encenação de João Ricardo, diz-nos a autora: "Foi aquilo a que eu chamo um "convite-chantagem" do encenador, João Ricardo [...]. [E]le vinha já municiado com as armas necessárias para me convencer. Disse-me: '[i]sto

¹ Sobre este seu peculiar – e interessantíssimo – percurso dramaturgico, bem como sobre adaptações e traduções que fez para teatro, ver Sebastiana Fadda, "Roteiro dramático de Hélia Correia: Reinvenção e originalidade", *Sinais de Cena* n.º 11, Junho de 2009, pp. 109-111.

Ana Raquel Fernandes é doutorada em Literatura Comparada. É investigadora do Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa (CEAUL) e bolseira de pós-doutoramento da FCT com um projecto sobre o conto contemporâneo nas literaturas de expressão portuguesa e inglesa, em colaboração com a Universidade de Birmingham onde é investigadora auxiliar honorária. Publicou *O pícaro e o rogue: Sobrevivência e metamorfose de Daniel Defoe* e *Julian Barnes* (Lisboa, Colibri, 2006).

são fadas, se tu não fazes a adaptação deste texto em que há fadas eu dou a outra pessoa.' Ao que eu respondi: '[n]ão, as fadas são minhas, faço eu!' [...] Foi uma experiência muito feliz" (*Anglo-Saxónica* 25, 2007: 271-272). E idêntico desafio veio quando, algum tempo mais tarde, o João Ricardo apresentou o projecto relacionado com *A tempestade*, que também tem o seu universo encantado. Já em relação ao convite para escrever *O segredo de Chantel*, a autora explica que foi uma oportunidade única para passar a escrito uma história recorrente na sua imaginação e que reunia todas as personagens de contos de fadas. Dois aspectos seduziram Hélia Correia: a liberdade quanto ao número de personagens e a possibilidade de oferecer uma prenda aos sobrinhos luso-canadianos de Jaime Rocha, seus amigos dilectos. Aliás, o título da peça é uma homenagem à sobrinha mais nova, Chantel Hélia.

Cabe-nos ainda mencionar três espectáculos com recurso a textos de Hélia Correia e igualmente documentados na CETbase – Teatro em Portugal (Centro

de Estudos de Teatro, Lisboa): *Montedemo* (1987), apresentado pela companhia O bando e encenado por João Brites, e cuja personagem Dulcinha integra um outro espectáculo posterior: *Dulcinha [Em Fuga]* (2001); *Num Abril e fechar de olhos* (2004), que inclui um poema de Hélia Correia intitulado "25 de Abril", e apresentado por Trigo Limpo – Teatro ACERT (Associação Cultural e Recreativa de Tondela) e Teatrosfera; e, finalmente, *Dicotomias* (2008), monólogo hiperrealista levado à cena pelo Trigo Limpo – Teatro ACERT e integrado no espectáculo *Circonferências*. Hélia Correia confessa que, no último caso, se tratou de uma ideia que provavelmente não passaria de um breve conto não fosse o Jaime Rocha ter colocado as didascálias e transformado o texto num monólogo. Tratou-se, afinal, de um belo desafio que possibilitou uma escrita em diálogo com um outro texto de Gonçalo M. Tavares, servindo ambos de base a este espectáculo estreado no passado mês de Maio

Legendas

1 > *Montedemo*,
de Hélia Correia, enc. João Brites,
Teatro O bando, 1987
(Mária Emília Correia e Paula Só),
fot. Jorge Barros.

2 > *Édipo Rei*,
de Sófocles, enc. João Mota,
Comuna – Teatro de Pesquisa, 1988
(Hélia Correia),
fot. arquivo da Comuna – Teatro de Pesquisa.

3 | 4 > *Florbeia*,
de Hélia Correia, enc. Silvína Pereira,
Teatro Maizum, 1991
(Silvína Pereira)
[arquivo pessoal de Silvína Pereira]

5 | 6 | 7 > *Perdição*,
de Hélia Correia, enc. João Mota,
Comuna – Teatro de Pesquisa, 1993
(5 > Alfredo Brissos e Victor Soares;
6 > Victor Soares;
7 > Rita Salema, Madalena Couto e Carmen Santos),
fot. arquivo da Comuna – Teatro de Pesquisa.

8 > *Dulcinha [Em fuga]*,
de Hélia Correia, enc. Antónia Terrinha e João Brites,
Teatro O bando, 2001
(Antónia Terrinha)
[Arquivo do Teatro O bando]

9 > *A ilha encantada*,
de Hélia Correia,
a partir de *A tempestade* de W. Shakespeare,
enc. João Ricardo, TNDMII / Cultur Project, 2005,
fot. TNDMII / Margarida Dias.

10 | 11 > *Sonho de uma noite de Verão*,
a partir de W. Shakespeare, enc. João Ricardo,
TNDMII / Cultur Project, 2003
(10 > Ana Piu;
11 > André Amálio et al.),
fot. TNDMII / Clementina Cabral.

12 | 13 | 14 | 15 | 16 > *Num Abril e fechar d'olhos*,
texto integrando o poema "25 de Abril" de Hélia Correia,
enc. José Rui Martins, Trigo Limpo Teatro /Teatrosfera
(2004), fot. Eduardo Araújo.

17 | 18 | 19 | 20 | 21 > *O segredo de Chantel*,
de Hélia Correia, enc. Rui Mário,
Teatro Reticências, 2006,
fot. Sérgio Salgueiro.

22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 > *Dicotomias*,
de Hélia Correia, enc. Pompeu José,
ACERT- Trigo Limpo, 2009
(22 > Ilda Teixeira e Pompeu José;
23 > Ilda Teixeira e Pompeu José;
24 > Pompeu José;
25 | 26 | 27 > Ilda Teixeira),
fot. Carlos Teles e Eduardo Araújo.

28 | 29 | 30 > *As aventuras de Puck o duende*,
de Hélia Correia, a partir de *Sonho de uma noite de Verão*,
de W. Shakespeare, enc. Rui Mário,
Tapafuros, 2008
(28 > Rute Lizardo, Filipa Duarte e Samuel Saraiva;
29 > Samuel Saraiva, Filipa Duarte e Rute Lizardo;
30 > Rute Lizardo), fot. Sérgio Santos.

31 | 32 | 33 | 34 > *O rancor: Exercício sobre Helena*,
de Hélia Correia, enc. Alberto Lopes e São José Lapa,
Espaço das Aguncheiras, 2009
(31 > São José Lapa e Valerie Braddell;
32 > Rui Pedro Cardoso, Carlos Zé, Inês Lapa Lopes,
Eva Pereira, Valerie Braddell;
33 > São José Lapa;
34 > Jorge Fraga, Eva Pereira),
fot. Margarida Oliveira







9



10



11



12



13



14



15



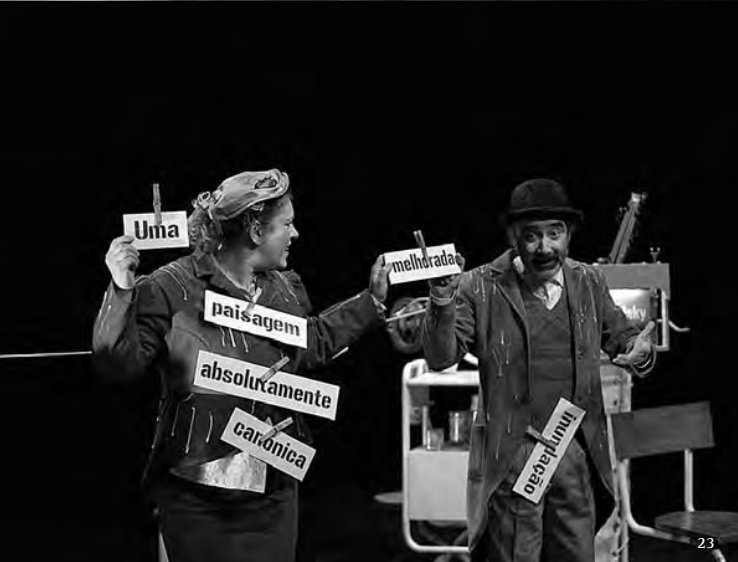
16



17



18





24



25



26



27



28



